



11º Simpósio de Ensino de Graduação

SÍNDROME DE DOWN E A DANÇA

Autor(es)

MARINA ROSO BELLINI
TATIANE DOS SANTOS DANTAS

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

Resumo Simplificado

O enfoque deste trabalho é estudar e relatar a importância da dança no desenvolvimento da criança com síndrome de Down. Mais especificamente mostrar que a dança não é usada somente para movimentar o corpo, mas é trabalhada também como atividade completa que exercita o corpo e todos os seus domínios. A expressão corporal juntamente, com a harmonia dos ritmos, contribui com o desenvolvimento do ser humano nos aspectos físico e mental. De acordo com Winnick (2004), atividades como a dança e programas de atividades rítmicas são excelentes propostas para serem realizadas nos grupos de pessoas com deficiência. Também são inúmeros os benefícios que a prática da dança promove, como: aumento da resistência muscular, flexibilidade, melhora postura, equilíbrio, força, agilidade, a interação de todos os envolvidos, a sincronização e repetição dos movimentos, facilitando o aprimoramento da consciência corpo/espacial, entre outros. Neste sentido, no presente trabalho pretende-se apresentar dados sobre o envolvimento da pessoa com síndrome de Down com a dança, mediante a realização de um estudo teórico com base na pesquisa e estudo bibliográfico, que tem como palavras-chave: dança, síndrome de Down e contribuições e desenvolvimento da criança síndrome de Down. Segundo Zausmer (1998), o estímulo desde o nascimento da criança com síndrome de Down, é considerado uma das melhores maneiras para desenvolver os habilidades e interesses adequados para a realização de atividades físicas e recreativas, por exemplo: dançar fazendo acompanhamento de movimentos. A dança pode auxiliar em movimentos fáceis e úteis para a criança como: pular e saltitar, ou se colocados em formas mais competitivas, podendo aprimorar muito a vida dessas pessoas, tornando cada habilidade corporal o meio mais elevado de competição. Expondo que o que se busca na dança não é trabalhar o corpo – objeto – sendo interessante apenas a execução do movimento, busca-se a elaboração, expressão, vivência, inclusão, transcender o pensamento na própria execução, agir com subjetividade, devendo possibilitar grande autonomia, de acordo com Oliveira (2006). O trabalho está em construção, portanto, não temos resultados conclusivos até o presente momento, mas podemos notar, a partir de autores já consultados que a vivência social, motora, psicológica e cognitiva de pessoas com síndrome de Down podem ser potencializadas com a prática da dança, como também em inúmeras outras modalidades, possibilitando à pessoas com esta síndrome genética além da diversão, adquirir saúde, bem-estar, convívio social, a melhora da auto imagem e o alcance da auto superação. Enfatizando o grandioso trabalho a ser executado por profissionais de Educação Física que direcionam a carreira para esta área que tanto têm à nos ensinar, em contrapartida, temos vários casos em que as pessoas não são estimuladas em nenhuma fase da vida ou tiveram algum bloqueio psicológico, cognitivo, motor, dado por diversos motivos. Ousando demonstrar e comprovar os vários trabalhos já escritos influenciando à uma nova análise de profissionais, pais e população em geral, em relação à atividades físicas para pessoas com deficiência, atingindo assim, a parte que não aderiu ainda à uma vida com autonomia, motivação e alegria.